

AValiação Nutricional de Idosos no Estado do Pará, Brasil, de 2016 a 2020

¹Israel Clemeson Moutinho Leite; ²Fabíola Eloise Rodrigues Dias; ³Ana Gabriela de Sousa Costa;
⁴Randerson José de Araujo Sousa; ⁵Lígia Amaral Filgueiras.

LIGA ACADÊMICA DE ANATOHISTOFISIOLOGIA (LAAHF)

¹*Acadêmico do curso de Fisioterapia; Universidade do Estado do Pará; israel.moutinho21@gmail.com;*
²*Acadêmica do curso de Fisioterapia; Universidade do Estado do Pará; elloisedias@gmail.com;* ³*Acadêmica do curso de Medicina; Universidade do Estado do Pará; gabicosta1433@gmail.com;* ⁴*Acadêmico do curso de Medicina; Universidade do Estado do Pará; rajoarso@gmail.com;* ⁵*Doutora em Antropologia; Docente da Universidade do Estado do Pará; ligiafilgueiras@gmail.com.*

INTRODUÇÃO: Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais. Ao passo, o Brasil possui aproximadamente 28 milhões de pessoas nessa faixa etária, número que representa 13% da população do país, percentual que tende a dobrar nas próximas décadas. Nesse aspecto, as variáveis nutricionais têm importantes implicações na saúde do idoso, isto, porque o processo de envelhecimento envolve fatores fisiológicos, cognitivos, psicossociais e econômicos, que podem interferir negativamente em seu estado nutricional, aumentando o risco de doenças crônicas e desnutrição. **OBJETIVO:** Analisar o estado nutricional de idosos no estado do Pará, no período de 2016 a 2020. **METODOLOGIA:** A pesquisa consistiu em um estudo transversal e quantitativo, com informações extraídas a partir de dados de domínio público, presentes no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Foram coletadas informações do período de 2016 a 2020, referentes ao Índice de Massa Corporal (IMC) de pessoas idosas em todo o estado, dividindo-se nas categorias: “Baixo Peso”, “Eutrófico” e “Sobrepeso”, utilizando como variáveis os sexos feminino e masculino. Em seguida, os dados foram organizados a partir do Microsoft Office 2016 e processados no BioStat 5.3. **RESULTADOS:** No período de 2016 a 2020, foram notificados 394.152 idosos, uma média de 78.830 registros por ano. Desse total, 153.797 eram do sexo masculino (39%) e 240.355 do sexo feminino (61%), esse maior percentual para idosas pode se relacionar ao fato de que a procura por serviços de saúde de atenção básica é maior entre mulheres. Houve um crescimento de 57,48% no número de idosos avaliados no decorrer do período, sendo que em 2016 foram 65.174 idosos e em 2020 foram 102.638, com destaque ao ano de 2020 que denotou o maior quantitativo. Quanto ao IMC, verificou-se um aumento no número de idosos com baixo peso, com obesidade e com peso adequado. Assim, 52.656 (13,5%) foram classificados com “baixo peso”, sendo que 32.023 (60,8%) eram do sexo feminino. No que tange à categoria “eutrófico” foram registrados 155.615 (39,5%). Em relação à classificação “sobrepeso”, houve 185.881 (47%) notificações, das quais 64,7% corresponderam a idosas e 35,3% a idosos, o que permite sugerir que essa condição nutricional pode representar tanto um risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), quanto para a manutenção delas nessa faixa etária, sem contar que o aumento da massa gorda pode diminuir o equilíbrio postural e elevar as chances de quedas e de fraturas nessa população. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as notificações sobre a condição nutricional de idosos apresentaram uma tendência de crescimento no decorrer do período selecionado, mostrando um aumento na cobertura de vigilância nutricional no estado. Além disso, o ano de 2020 se destacou com os maiores registros, sendo que as mulheres assumiram o maior quantitativo quanto ao total de notificações. Nesse sentido, o sobrepeso foi a categoria que mais concentrou idosos, o que possibilitou pensar que o envelhecimento nos últimos anos ocorreu sem o acompanhamento nutricional propício, afetando a qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Vigilância Nutricional; Índice de Massa Corporal.